

ANC pag 4 15 JAN 1987
JORNAL DO BRASIL

Jogo da Constituinte é levado a sério por quem fará a Carta

Thais de Mendonça

Era apenas uma brincadeira, mas os três deputados federais eleitos para a Constituinte — Ana Maria Rattes (PMDB), Bocayuva Cunha (PDT) e José Carlos Coutinho (PL) — que aceitaram o convite do JORNAL DO BRASIL para testar o Jogo da Constituinte levaram a sério a proposta. A hora marcada, desabou uma tempestade sobre a cidade. Os constituintes e seus assessores que conseguiram chegar ao local da reunião — o Salão Amarelo do hotel Copacabana Palace —, o fizeram com atraso de, no mínimo, meia hora. Alguns não compareceram, outros telefonaram, justificando a ausência.

Bocayuva foi o primeiro a chegar, perguntando se os outros, apesar da chuva que caía, ainda apareceriam. Ana Maria veio vestida com uma camiseta bege, onde se lia: **Banana's Republic** (República das Bananas). Bocayuva e Coutinho foram de terno. O Jogo da Constituinte — lançado pela Jota Brinquedos para crianças a partir de 10 anos — é baseado na sorte dos dados, e reúne de três a sete participantes para tentar reproduzir o ambiente no Congresso Nacional que, a partir de 1º de fevereiro, irá elaborar as novas leis do país.

Deputado eleito com 25 mil votos para a Assembléia Nacional Constituinte, o pedetista Bocayuva Cunha, defensor do presidencialismo e de um mandato de três anos para o presidente José Sarney, foi escolhido como representante do "PITU — Partido Intransigente dos Trabalhadores Urbanos", o qual, apesar de não ter uma fórmula muito clara em relação ao regime político que deve vigorar no país, é identificado com as teses da Social Democracia.

Já José Carlos Coutinho saiu com o "PACO — Partido da Aliança dos Capitalistas Oberados", adepto da livre iniciativa e da manutenção do capitalismo. Coutinho teve 15 mil 600 votos na área de Niterói, São Gonçalo e Rio Bonito, onde concentrou sua

campanha às eleições de novembro. Industrial, dono de uma cerâmica, o deputado pretende brigar a partir de 1º de fevereiro pela desconcentração de poderes, pela recuperação das prerrogativas dos parlamentares e por leis que beneficiem a pequena empresa.

A campeã de votos da mesa, Ana Maria Rattes, tornou-se a representante do "PULE — Partido da União dos Lutadores de Esquerda, reduto dos teóricos e intelectuais que lutam pela ascensão ao poder pelas vias democráticas", uma idéia "simpática", segundo a deputada de 50 mil votos, que fez sua campanha a partir de Petrópolis, onde realizava um trabalho social ao lado de seu marido, o prefeito Paulo Rattes. Os deputados federais reeleitos Márcio Braga (PMDB) e Rubem Medina (PFL), que haviam confirmado sua presença no Salão Amarelo do hotel Copacabana Palace, não deram sinal de vida.

Antes de começar, a deputada pedebista queria saber em detalhes todas as regras do Jogo da Constituinte. Bocayuva, entretanto, estava ansioso e propunha lançar logo a sorte. Como jogador experiente, o deputado fez questão de escolher os dados que o acompanharam até o fim do jogo. As primeiras definições políticas surgiram já nesta etapa: Coutinho e Bocayuva posicionaram-se, como contendores em uma verdadeira disputa, um diante do outro. Ana Maria sentou-se ao lado de Coutinho.

Marcada por desistências e avanços, a primeira etapa do jogo — na qual os líderes dos partidos procuram fortalecer suas bancadas para entrar com maior poder de pressão na segunda fase, de votação dos artigos da Constituição — começou com um empate entre Coutinho e Bocayuva, mas acabou dando vitória a Coutinho, que conseguiu o maior número de parlamentares. Placar: 140, de Coutinho/PACO; 130, de Bocayuva/PITU e apenas 30, de Ana/PULE.

— A gente pode mudar as regras? — perguntou Ana Maria, enquanto os cinco assessores tentavam decifrar o

manual do Jogo da Constituinte, escrito em linguagem confusa.

— Claro, a Constituinte é soberana — respondeu rindo o deputado Bocayuva Cunha.

Ao votar o primeiro artigo da Constituição (regime político), surgiram as primeiras tentativas de coligação. O representante do PACO, Coutinho, quis seduzir a líder do PULE com sua proposta de defesa da democracia pura e simples. Mas a "nobre colega", como dizia o deputado à sua companheira de jogo, não se convenceu e acabou fazendo aliança com o PITU de Bocayuva. O regime político aprovado foi a "democracia presidencialista".

O líder do PITU, em seguida, propôs que todos os nove artigos seguintes da Carta Magna fossem julgados em bloco. "Você não pode ficar borboleteando por aí, artigo por artigo", disse, tentando a adesão da representante do PULE, que ria, sentindo-se como "fiel da balança".

— Você é muito imediatista e apressado. Com você, ou esse Brasil afunda ou se salva fragorosamente — afirmou Ana Maria, dirigindo-se a Bocayuva, que confessava:

— Ah, esses deputados de primeiro mandato, não tenho nenhuma paciência para eles.

No final, o texto da Constituição foi aprovado através de debates, não pela sorte ou sagacidade dos contendores, como estabelecia o fabricante do brinquedo. Os constituintes decidiram que o melhor sistema econômico para o país seria um híbrido de capitalismo e socialismo; que as eleições devem ser diretas em todos os níveis; que a educação deve ser gratuita para todos, assim como a assistência médica. Determinaram a suspensão do pagamento da dívida externa até que seja feita uma auditoria do débito, para que mais tarde seja estabelecido um percentual de pagamento de acordo com o volume de exportações e escolheram, como melhor doutrina de segurança nacional, "a formação de um bloco continental e de um pacto de não agressão".